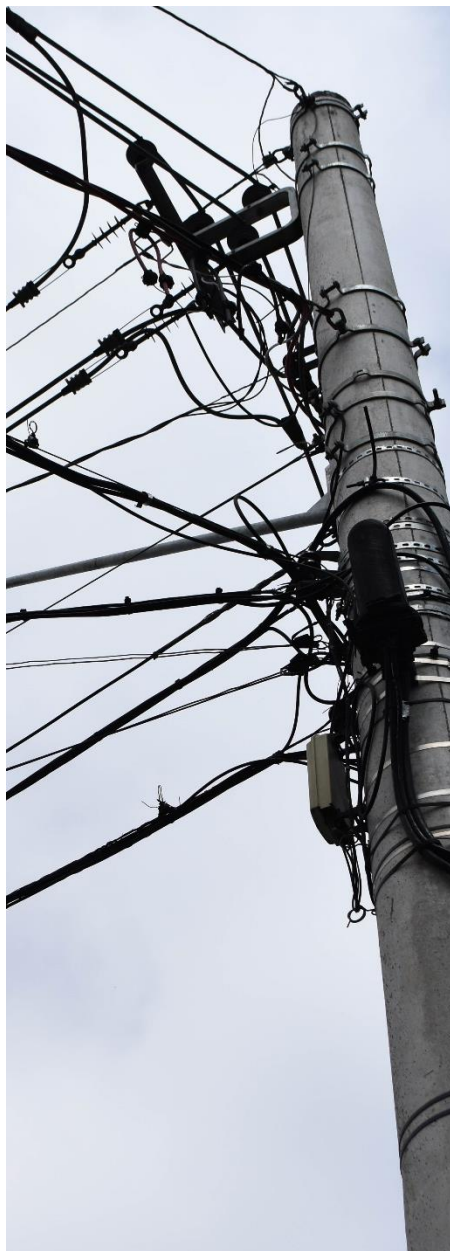




(Re)conecte o Nexo: Experiências e Aprendizado dos Jovens Brasileiros sobre o Nexo Água-Energia- Alimento

Principais resultados, 2019

INTRODUÇÃO

Entre 2016-2018, uma equipe interdisciplinar de pesquisadores do Brasil e do Reino Unido realizaram um grande projeto de pesquisa (financiado pelo ESRC-FAPESP) visando avaliar a forma com que os jovens no Brasil (com idade de 10-24 anos) vivenciam e aprendem sobre recursos vitais. Em uma das maiores pesquisas envolvendo jovens já realizadas (compreendendo mais de 3.700 jovens), um conjunto de métodos foi usado para ouvir vozes de diversos jovens, incluindo uma grande pesquisa e a utilização de técnicas inovadoras de mapeamento de nexos. Alimentação, água e energia são temas de relevância estratégica para alcançar os objetivos de desenvolvimento no Brasil. Em vez de considerarmos estes temas como sistemas individuais, é importante levar em conta suas características de forma conjunta – vê-los como parte de um nexo interligado de recursos, oportunidades e riscos. Por exemplo, no Brasil, o nexo energia-água é de grande importância diante das dificuldades enfrentadas em se tratando de escassez de água. Estas dificuldades relacionadas ao nexo no contexto brasileiro são agravadas por desigualdades sociais vividas principalmente por crianças e jovens. Em um país onde mais de 4 milhões de jovens vivem em condições de pobreza, onde crianças estão duas vezes mais propensas a viver em extrema pobreza do que adultos, é de suma importância compreender mais plenamente as dificuldades do nexo. Com relação as causas e consequências, existem diversas disparidades no acesso de jovens ao saneamento básico, à nutrição, à água e à eletricidade. Uma pesquisa focada em jovens, educação e nexo foi (e é) crucial para garantir o bem-estar humano e desenvolvimento no futuro. Neste contexto, o principal objetivo de (re)conectar o Nexo foi avaliar os entendimentos e experiências dos jovens e sua participação no nexo energia-água-alimentação. Embora existam várias pesquisas emergentes sobre o nexo alimento-água-energia, este tipo de pesquisa é geralmente denominada "Top-Down": abrange as políticas globais ou nacionais; ou, analisa os fluxos de alimentos, água ou energia dentro ou fora das cidades em grande escala.

No Brasil, 'o nexo' não é muito discutido, nem a conexão entre os três elementos' (gerente de sustentabilidade de uma empresa de energia)

(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

INTRODUÇÃO

O que está faltando na imagem é uma visão mais detalhada sobre como os cidadãos comuns interagem com o nexo, especialmente grupos que são geralmente segregados da pesquisa e elaboração de políticas públicas – tais como jovens. Além disso, no contexto das intempéries climáticas e da ação social juvenil com relação ao meio ambiente em diversos locais ao redor do mundo, este projeto foi particularmente oportuno.

Onde cidadãos que vivem em contextos diferentes adquirem alimentos, água ou energia, e o que eles sabem sobre de onde esses recursos vêm? Como alimento, água ou energia interagem em suas práticas cotidianas – como fazer suas compras, cozinham, limpam, aprendem ou brincam? Quais são os "trade-offs" que eles fazem entre diferentes setores – eles compreendem tais recursos? Quais são os principais riscos que eles percebem? E onde e como eles aprendem sobre o nexo?



Recrutamento de participantes para pesquisa

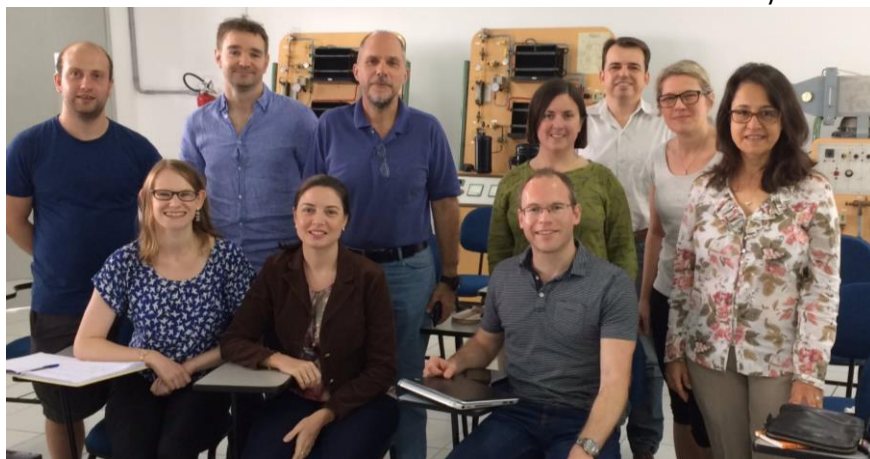
*[Cidade de São Paulo]
capacidade de apoiar-
se atingiu o seu limite há
pelo menos 30, 40 anos
atrás... energia viaja
milhares de quilômetros
de distância, a água é
trazida de 100, 150km de
distância' (profissional de
ONG ambiental]*

(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

A (RE)CONEXÃO - O PROJETO NEXO

Reconectar o Nexo representou uma grande colaboração entre acadêmicos no Brasil e do Reino Unido. A equipe brasileira, que incluiu especialistas em engenharia e educação, foi sediada na UNESP (Universidade Estadual Paulista). A equipe britânica, que incluiu cientistas sociais (geógrafos humanos especializados em pesquisa de jovens) foi baseada nas universidades de Birmingham, Northampton e Leicester.

Para proporcionar o foco da pesquisa e examinar uma seção transversal de questões, a região do estudo de caso foi a região metropolitana da bacia do Rio Paraíba do Sul e Litoral Norte do Estado de São Paulo (MRPSRBSSNS), no estado de São Paulo (Figura 1). De acordo com as estatísticas do governo, a região possui as seguintes características importantes: i) população de 2,3 milhões de habitantes (5,5% da população do Estado de São Paulo); II) localização estratégica entre as duas áreas metropolitanas mais importantes do Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro); III) possui polos econômicos significativos (82,7% do PIB do estado; 27,7% do PIB brasileiro); e IV) diversidade social (de cidades urbanizadas com populações mais ricas e mais pobres, a comunidades rurais tradicionais da faixa litorânea).



Membros do time RCTN

METODOLOGIAS

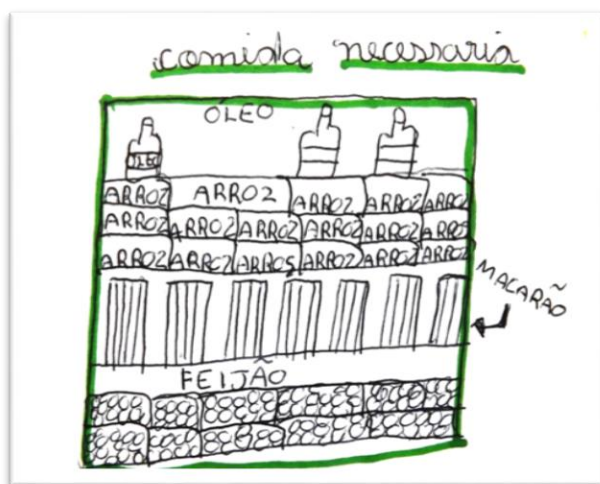
Os pesquisadores utilizaram diversos métodos para compreender os pontos de vista de diferentes profissionais em diferentes escalas geográficas, conforme descritos a seguir:

Uma pesquisa com 3.705 jovens. A pesquisa fornece uma visão de grande escala das experiências e da aprendizagem dos jovens sobre alimentos, água e energia. A pesquisa incluiu uma série de perguntas fechadas e abertas detalhadas sobre diferentes facetas do nexo alimento-água-energia, terminando com uma série de perguntas sobre interações entre as partes do nexo. Em seu tamanho amostral e nível de detalhamento, representa uma das maiores pesquisas realizadas com jovens em escala mundial. A equipe garantiu uma amostra estatisticamente significativa que foi classificada por gênero, localização geográfica e classe socioeconômica. A pesquisa foi administrada on-line (via software Sphinx), com alternativa em papel para participantes sem acesso à Internet.



Jovens participantes completando o questionário

Um programa de pesquisa qualitativa aprofundada envolvendo 48 jovens. Este componente do projeto proporcionou à equipe uma compreensão muito mais detalhada sobre como os jovens adquirem conhecimento e participam do nexo alimento-água-energia. A pesquisa foi disposta de modo a apresentar diferentes contextos sociais e geográficos, com a qual os jovens participaram de uma série de atividades: uma entrevista semiestruturada sobre situações chamada de "minha vida com AEA"; uma atividade com base em aplicativos de smartphones onde os jovens podem tirar fotos e responder a pesquisas curtas sobre alimentos, água, energia em suas vidas cotidianas; e uma entrevista posterior (exercício e mapeamento "Visual Web"), onde os participantes utilizavam-se de mapas e imagens geradas a partir do aplicativo para criar representações visuais de sua própria percepção sobre o nexo. No geral, foram realizadas 76 entrevistas (muitos jovens participaram de mais de uma entrevista), com duração de uma a três horas.



O "alimento necessário" (garoto de 11 anos)

Entrevistas semiestruturadas detalhadas com 63 profissionais-chave.

As entrevistas foram criadas de modo a oferecer uma variedade de perspectivas – algumas vezes em âmbito estadual ou federal – para complementar os resultados de nossa pesquisa com jovens. Trabalhamos com profissionais de diversos setores da sociedade – abrangendo alimentos, água e energia completamente, incluindo representantes de: ministérios da educação, ambiente e desenvolvimento rural; Defesa civil; ONGs de direitos ambientais e de proteção aos consumidores; Agricultura familiar e de pequena escala comercial; Indústrias, incluindo produção de açúcar e etanol, fabricação de cosméticos, produtos farmacêuticos; Empresas de distribuição de energia e água; Educação formal e informal (incluindo educadores e assessores do governo estadual e municipal).

Um concurso de vídeo global para incentivar diálogo intercultural/aprendizagem sobre o nexo. Através de uma campanha através do Facebook, os jovens foram convidados a comentar sobre a afirmação "comida, água e energia na minha vida cotidiana". Convidamos crianças e jovens de todo o mundo a apresentarem um pequeno vídeo sobre suas relações e compreensão sobre as diversas maneiras pelas quais a comida, a água e a energia são produzidas, consumidas e experienciadas. Foram apresentados 10 vídeos de diversos países, tais como Brasil, Reino Unido e Singapura. Os vídeos podem ser acessados a partir do seguinte link do YouTube:

https://www.youtube.com/channel/UC_D2l8t-U8bEPXlvDkvapZQ



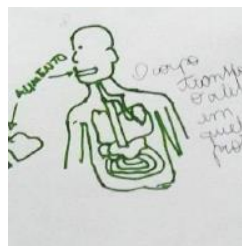
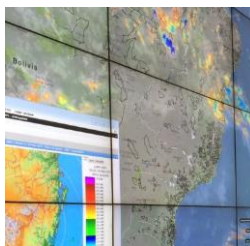
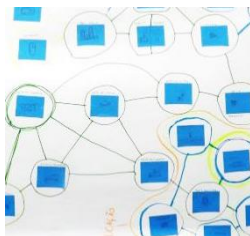
Captura de tela de um trecho de um dos vídeos

KEY FINDINGS

Apresentamos aqui uma série de descobertas-chave de nossa pesquisa contendo cinco temas centrais. Todos os resultados apresentados em termos percentuais referem-se ao questionário envolvendo jovens.

- Envolvimento no nexo
- Priorização das interações do nexo
- Política e justiça social
- Educação ambiental e desconexão da natureza
- Governar o nexo – quem assume a responsabilidade?

Os resumos destes temas são apresentados abaixo. Para obter maiores informações sobre qualquer um desses temas ou dados, entre em contato com a equipe do projeto.



“energia é algo a ser vivido, nossa vida e corpo precisa de energia para sobreviver” (jovem de 18 anos)

PRINCIPAIS RESULTADOS

Envolvimento no nexo

Nossos dados mostram que os jovens estão envolvidos em uma gama diversificada de atividades associadas com alimentos, água e/ou energia diariamente. Sua participação nessas atividades variou dramaticamente de acordo com as variáveis socioeconômicas.

- Dois terços ou mais come com sua família, ajuda a preparar **alimentos** ou limpar/lavar louças, ou usa um dispositivo digital, como smartphone ou Tablet enquanto come, ao passo que menos de 5% busca ou vende alimentos. Os jovens mais velhos são geralmente mais envolvidos em tarefas domésticas, com jovens rurais do sexo masculino são mais responsáveis do que seus outros contemporâneos para aquisição ou venda de alimentos. Muitos jovens - principalmente aqueles com maior idade, geralmente estudantes mais ricos - alegam não ter tempo suficiente para comer, assim preferem fazer um lanche em qualquer lugar ou simplesmente não comer.
- As interações predominantes com a **água** são domésticas - para cozinhar, limpar ou lavar, com mais de dois terços envolvidos nessas atividades. Uma minoria significativa (um terço) utiliza água para fins agrícolas (animais e culturas). Uma pequena mas significativa parcela (entre 5% e 15%) fazem gestão de água fora de suas casas - por exemplo, no controle de inundações ou para transporte. Em geral, os jovens de origens rurais são mais engajados do que os jovens urbanos na utilização e gestão da água - seja em casa ou fora de casa. Uma questão fundamental para muitos jovens foi a fonte de sua água potável: muitos concordam que água engarrafada é cara e causa desperdício, assim preferem água do filtro, embora os jovens rurais pensavam que a água mineral tinha um sabor melhor. A água foi uma preocupação central para muitos profissionais, pois muitos argumentam ela é de suma importância para o nexo - particularmente após a crise hídrica em São Paulo em 2014:

"Eu não gosto muito da água da cidade, eu prefiro a da fazenda (...) a água da cidade tem gosto de cloro (...) porque na cidade eles têm que adicionar cloro para limpar a água, enquanto na fazenda não há necessidade" (jovem do sexo feminino, 19 anos de idade)

(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

PRINCIPAIS RESULTADOS

Envolvimento no nexo

"Água é vida, água é tudo [...] Vivemos uma crise de hídrica recentemente que afetou a indústria, os cidadãos, as pessoas ficaram com medo, tivemos que ter transportar água com vans pela cidade, os reservatórios estavam secos, não chovia [...] sem água, perdemos tudo. [Profissionais de ONGs ambientais, São Paulo]

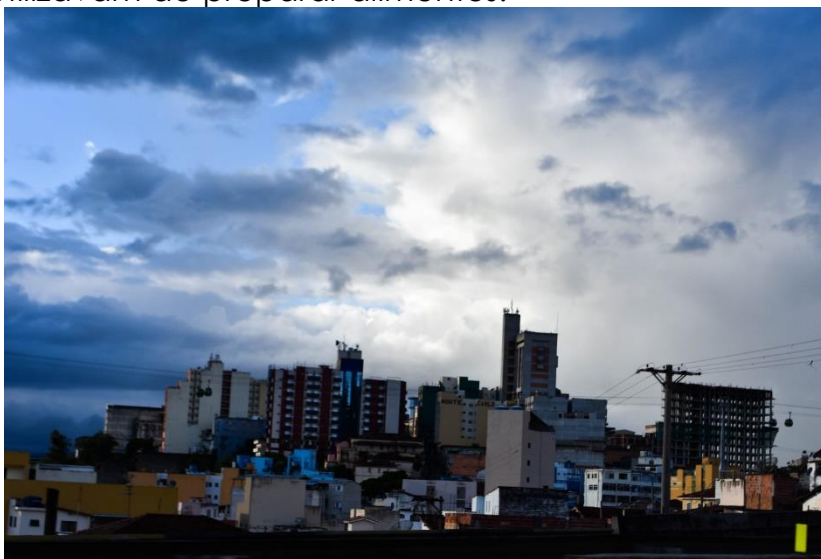
- Em contraste com a água, a atividade energética mais comum era a mitigação, com quase o número de jovens lidando com escassez de energia do que carregando seus telefones celulares (48%). Metade dos jovens tenta economizar energia em casa, enquanto uma minoria significativa (um em cada dez jovens) utiliza lenha picada ou comprada. As jovens do sexo feminino tendem a tentar conservar energia em casa, visto que os jovens rurais do sexo masculino geralmente compram lenha. Muitos jovens fizeram um grande esforço para falar sobre a energia, uma vez que é menos tangível do que comida ou água; assim, além de economizar energia, uma preocupação comum era com os níveis de energia corpórea – relacionados não apenas aos alimentos, mas ao trabalho, escola, transporte e dinheiro.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Priorizando interações do nexo

Vários profissionais-chave acreditam que a sociedade brasileira esta se tornando cada vez mais individualista – que, por sua vez, impacta negativamente na capacidade da população em refletir sobre as conexões do nexo com relação ao uso e gerenciamento de recursos. Nossa pesquisa com jovens se torna mais complicada e, em certa medida, contradiz suas percepções em duas maneiras. Em primeiro lugar, quando apresentadas na forma de uma série de situações na entrevista, os jovens foram capazes de priorizar claramente certos aspectos do nexo, conforme apresentado a seguir:

- Em consonância com os principais profissionais, os jovens (especialmente os mais jovens) sentiram que era mais importante poupar água do que energia.
- Uma parcela muito maior de jovens (30%) prefere que o milho seja usado como alimento do que na produção de energia (19%).
- Os jovens eram mais propensos a se preocupar com o custo do que com a fonte (portanto, quaisquer custos energéticos associados) de seus alimentos.
- Jovens mais velhos (18 +) eram menos propensos a se preocupar com a quantidade de energia que utilizavam ao preparar alimentos.



(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

Priorizando interações do nexo

[illegible]

Uma "Web Visual" foi criada pela Adriana, uma estudante de 18 anos de idade de Guaratinguetá. A Web revela maneiras complexas com as quais os jovens pensam sobre o nexu. Ela também mostra como eles adicionaram elementos além de alimentos, água e energia – tais como escola, transporte (bicicleta) e dinheiro.

"Às vezes ele passa três dias sem comer nada, apenas com a comida da escola"
(jovem do sexo masculino, 15 anos)

PRINCIPAIS RESULTADOS

Política e justiça social

Os jovens expressaram suas fortes opiniões políticas sobre alimento-água-energia, especialmente em termos de justiça social, igualdade e preocupação com grupos mais pobres. Suas preocupações eram razoáveis, mesmo sobre alimentos, água e energia, embora alimentos e água eram, mais uma vez, questões-chave.

- Vários jovens contam que outros jovens sabiam que estavam vivendo em situações precárias com relação a qualidade de seus alimentos, 31% observou que os jovens em sua comunidade se preocupam com a comida e cerca de 15% demonstram preocupação com o fato de que muitos não tem comida suficiente. Nas entrevistas, os jovens que viviam em contextos sociais desfavorecidos disseram que se esforçavam para ter acesso aos alimentos regularmente (Figura 2).
- Pelo menos um terço dos jovens achava que os jovens de suas comunidades se preocupavam com a água (42%), não possuíam água suficiente (32%) ou nem usavam muita água (66%).
- Um número um pouco menor de jovens se preocupam com a energia, embora 29% observou que os jovens em sua comunidade se preocupam com a energia, 20% diziam não ter o suficiente e 57% usam energia demais.

Na pesquisa qualitativa, os jovens indicaram como experiências cotidianas com relação a alimento-água-energia estão ligadas à **atual situação política e econômica no Brasil**. Eles argumentam que a corrupção é causa-raiz das desigualdades e injustiças destacadas – assim como alguns profissionais-chave:

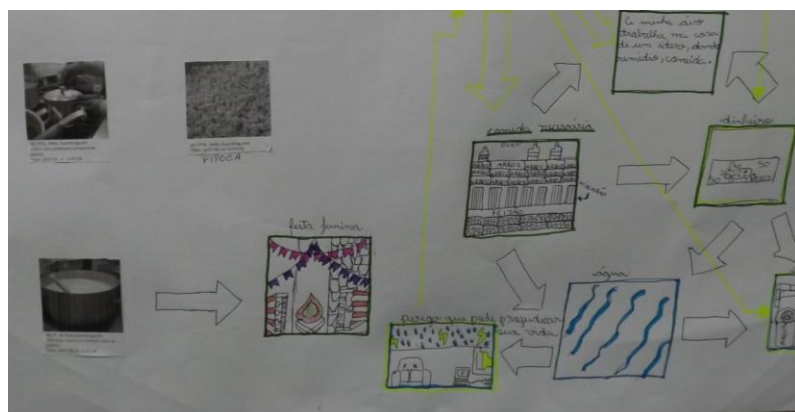
PRINCIPAIS RESULTADOS

Política e justiça social

"Individualismo é sustentado por uma cultura de corrupção. Esta ideia é aquela em que você só se preocupa com o o que pode possuir e não com o resto da sociedade [...] não há nenhuma relação com os problemas das pessoas. Desta forma, torna-se muito difícil para os jovens compreenderem este nexos entre alimento, água e energia, e como estas três coisas podem ser interligadas de forma sustentável "

[Secretário da Comissão de bacias hidrográficas, Vale do Paraíba]

Para muitos jovens e profissionais-chave, a mídia social tem duas funções: é tanto uma fonte de informação e solidariedade (diante da corrupção) que não existia anteriormente e uma fonte de stress, expectativas irreais e informações imprecisas. Tanto os principais profissionais como os jovens salientaram a importância da educação para despertar a consciência – dentro das comunidades, e em âmbito nacional.



Visual Web, jovem do sexo masculino, 11 anos

Um trecho de uma "Visual Web" criada por José, um menino de onze anos de Guaratinguetá. Ele nos disse que sua família lutou muito para garantir o alimento, e que, como resultado, outras famílias em sua comunidade os apoiaram.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Educação ambiental e desconexão da natureza

Identificamos reivindicações concorrentes sobre o **aprendizado e a conscientização dos jovens quanto as questões do nexo** entre diferentes grupos profissionais. Em contraste com as descobertas mencionadas anteriormente, houve, por exemplo, uma desconexão entre as experiências dos jovens e os pontos de vista dos profissionais-chave de que o público brasileiro (especialmente os jovens) desconhece as interações materiais e as redes de governança que geram recursos. Na realidade, muitos profissionais-chave acreditam que os jovens não só devem aprender mais sobre as fontes de seus alimentos, água e energia, mas devem receber oportunidades para visitar fazendas, estações de tratamento de água e outros importantes locais relacionados ao nexo, de modo a experienciar a gestão e questões de governança pessoalmente. Por exemplo:

"Temos um projeto onde estamos ajudando a criar viveiros [em árvores] nas escolas e assim os jovens podem ver as plantas crescendo, mas [...] você sabe, as árvores não crescem da noite para o dia, assim, levando esses objetos para o espaço escolar, podemos obter relações e gerar um senso de empatia entre os jovens – de que maneiras, consumindo recursos naturais, contribuo para que haja menos espaços verdes, [...], como eu sobreviveria?"
[Educador ambiental, São Paulo].

No entanto, nosso trabalho gera um pormenor – embora exista uma lacuna clara e consistente no conhecimento autorrelatado dos jovens sobre quem é responsável pela gestão de recursos e como esses recursos são calculados e gerenciados. Em geral, os jovens relataram o menor conhecimento autorrelatado sobre energia na comparação entre alimentos e água.

(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

PRINCIPAIS RESULTADOS

Educação ambiental e desconexão da natureza

- Entre um terço e metade dos participantes da pesquisa demonstraram interesse em saber maiores informações sobre questões de alimento, água e energia em sua comunidade – mas isso significa que entre dois terços e metade dos participantes da pesquisa sentir que possui conhecimento suficiente.
- Os níveis de entendimento sobre alimento e energia foram maiores nas regiões rurais; por outro lado, os níveis de entendimento sobre água foram maiores nas regiões urbanas.
- No que diz respeito a **alimentos**, os jovens acham que sabem menos sobre quais são os políticos e organizações responsáveis pelo abastecimento de alimentos, de onde vem e os impactos causados pelas alterações climáticas na produção de alimentos (45% ou mais). Eles acreditam que sabem muito mais sobre como o alimento é preparado e se é saudável ou não (dois terços ou mais). Geralmente, os jovens mais velhos, e as jovens do sexo feminino consideram que possuem melhores níveis de conhecimento sobre alimentos. Os entrevistados vivendo em áreas urbanas possuem conhecimento autorrelatado razoavelmente maior em sua grande maioria.
- Quanto a água, os jovens identificaram que as maiores lacunas em seu conhecimento estão relacionadas a origem da água, quanto eles consomem e, novamente, quem é responsável pela gestão da água. Acreditavam que sabiam muito mais sobre como lidar com a escassez de água, os problemas associados à poluição e o uso de água na produção de alimentos. Geralmente, com algumas exceções, os níveis de entendimento foram maiores entre os jovens num panorama misto em termos de gênero. Os jovens vivendo em zonas urbanas sentiram que sabiam mais sobre poluição, controle de inundações e organizações envolvidas na gestão dos recursos hídricos.

(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

PRINCIPAIS RESULTADOS

Educação ambiental e desconexão da natureza

- Novamente, com relação a **energia**, os jovens acreditam saber menos sobre quais são as pessoas ou organizações responsáveis pela segurança energética, juntamente com os processos e riscos associados à produção de energia (aproximadamente metade em cada caso). Eles acham que sabem um pouco mais sobre economia de energia em casa e os problemas associados com a escassez de energia/cortes. Os níveis de compreensão foram mais elevados na grande maioria dos jovens mais velhos e indivíduos do sexo masculino.
- As crianças e os jovens eram razoavelmente ambivalentes quanto a educação contemporânea sobre o meio ambiente e os recursos: embora 29% concordam que a informação está geralmente disponível e clara, 23% discordam e mais de 48% nem concordam nem discordam.

Nossos achados contradizem os pressupostos ocidentais de que os jovens devem estar conectados com a natureza através, por exemplo, de viagens para lugares naturais. Em vez disso, noções de conexão com a natureza foram concebidas de forma diferente pelos jovens – principalmente através do complexo de jovens, compromissos cotidianos com alimentos e suas opiniões políticas sobre o nexo que foram delineadas em outras seções deste relatório.



(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento

PRINCIPAIS RESULTADOS

Governando o nexo: quem assume a responsabilidade?

Os principais profissionais relataram que alimento, água e energia interagem em múltiplas escalas na produção, distribuição, consumo e reutilização/descarte de recursos. Isso resulta em redes complexas de governança que reúnem atores estaduais (federais, estaduais, municipais) e não estatais (por exemplo, comitês de bacias hidrográficas).

- A complexidade das redes de nexo foi particularmente evidente na entrega da educação ambiental (EE) no Brasil, que é complicada e policêntrica. Isto significa que os jovens recebem diferentes conteúdos e formas de aprendizagem sobre as questões do nexo e do ambiente de forma mais ampla – uma explicação chave para a irregularidade dos níveis reais e percebidos pelos jovens.
- **As opiniões dos profissionais-chave sobre os jovens eram complexas e contraditórias.** Alguns jovens foram considerados desengajados, individualistas e focados em bens de consumo; outros expressaram a opinião de que os jovens poderiam ser críticos e, como resultado de seu posicionamento histórico, em um lugar único para ajudar a abordar as atuais crises ambientais (e sociais). No entanto, em ambos os casos, os jovens eram muitas vezes considerados responsáveis, em certa medida, por conta de seu conhecimento e ação com relação ao nexo.

PRINCIPAIS RESULTADOS

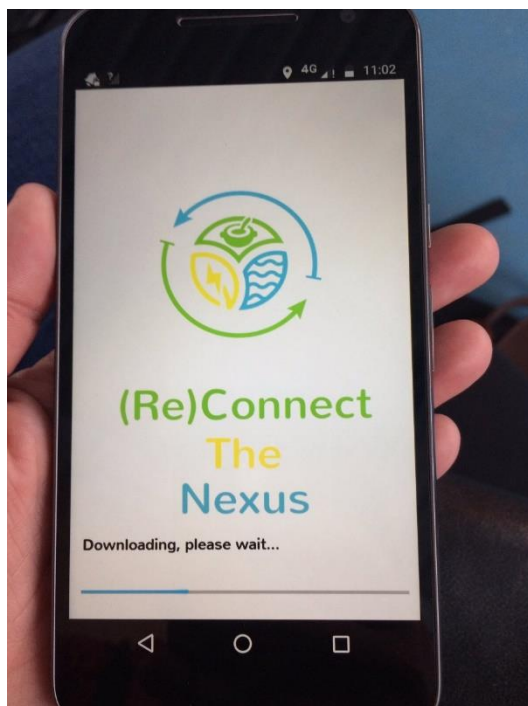
Governando o nexo: quem assume a responsabilidade?

- Os principais profissionais falaram detalhadamente sobre as possíveis mudanças na governança de recursos – incluindo o fornecimento de exemplos bem-sucedidos de gerenciamento integrado de recursos na escala da bacia hidrográfica e a possibilidade de incentivos fiscais, entre outros, de modo a abordar os riscos do nexo.
- Embora 21% dos jovens reconheçam que as famílias devem assumir a responsabilidade pelo seu consumo e práticas ambientais, 43% indicaram que, em contrapartida, cabe ao governo local ou estadual fazê-lo (especialmente os jovens com maior idade em regiões urbanas). Este resultado foi evidenciado pelas entrevistas, com as quais os jovens falaram detalhadamente sobre como os governos municipais (em específico) devem abordar as desigualdades de recursos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Uma metodologia do nexo

A metodologia do nexo – especialmente a pesquisa qualitativa – permitiu a reconstrução do conhecimento e da aprendizagem a um grau sem precedentes, tanto com os jovens e os profissionais-chave. Ambos os grupos nos disseram que aprenderam bastante a partir do processo de participação na pesquisa. Através da pesquisa detalhada, programações de entrevista adaptada, um aplicativo customizado e uma nova atividade de visualização de nexos, nossa abordagem estimulou processos/relações complexas que pesquisas anteriores não conseguiram fazer, incluindo as interconexões entre múltiplas escalas espaciais e temporais, formas de mobilidade e infra-estruturas e os contextos sócio-políticos das desigualdades de recursos. Estamos trabalhando para fornecer versões da abordagem do Nexo voltadas para educação, incluindo escolas e fazendas que fornecem aprendizado baseado na comunidade que estão ansiosas para trabalhar com outras organizações de modo a desenvolver essa abordagem.



Aplicativo móvel, um componente chave da nossa metodologia de nexos

(Re)conecte o Nexos: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexos água-energia-alimento

MAIS INFORMAÇÕES

Recursos financeiros: A equipe de pesquisa reconhece com gratidão o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo FAPESP 15/50226-0) e o Conselho de Pesquisa Econômica & Social (referência de subsídios do ESRC: ES/K00932X/1). Gostaríamos também de agradecer aos jovens e profissionais que dedicaram muito de seu tempo, energia e competência de modo a participar em nossa pesquisa.

Para citar este relatório: Balestieri, J., Krafft, P. et al. (2019) *(Re)conecte o Nexo: Experiências e Aprendizado dos Jovens Brasileiros sobre o Nexo Água-Energia-Alimento - Principais resultados, 2019*. UNESP/University of Birmingham/University of Northampton/University of Leicester.

Para mais informações, entre em contato com os pesquisadores principais na pesquisa:

Professor Jose A. Perrella Balestieri (jose.perrella@unesp.br)

Professor Peter Krafft (p.krafft@bham.ac.uk)

Os outros membros da equipe do projeto *(Re)conecte o Nexo* também estão felizes em discutir a pesquisa. Estes são:

Dr Sophie Hadfield-Hill (s.a.hadfield-hill@bham.ac.uk)

Professor John Horton (john.horton@northampton.ac.uk)

Dr Ben Coles (bfc2@le.ac.uk)

Dr Cristiana Zara (c.zara@bham.ac.uk)

Dr Catherine Walker (catherine.walker-2@manchester.ac.uk)

Dr Joe Hall (J.Hall4@leeds.ac.uk)

Dr Rubens Alves Dias (rubens.alves@unesp.br)

Dr Mateus Ricardo N. Vilanova (mateus.vilanova@unesp.br)

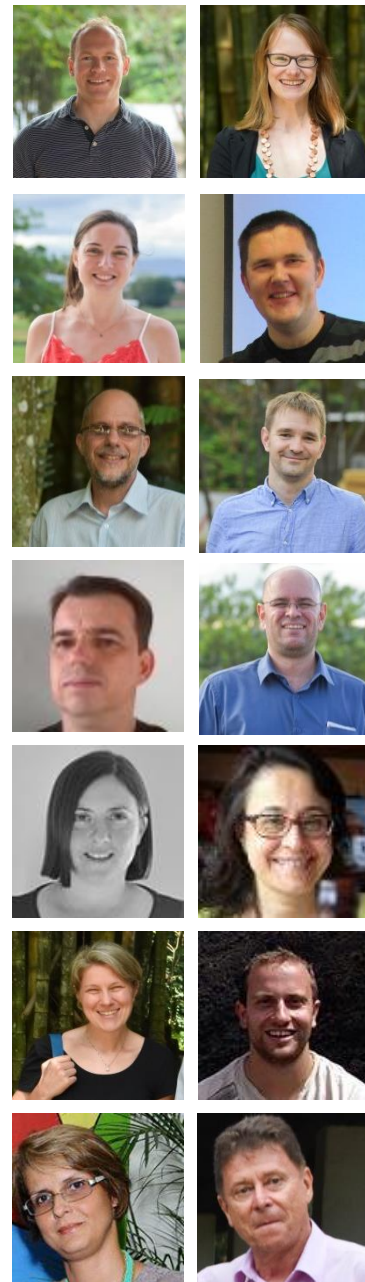
Dr Paulo Valladares Soares (paulo.valladares@unesp.br)

Dr Arminda Eugenia M. Campos (arminda.campos@unesp.br)

Dr Mauricio Cesar Delamaro (mauricio.delamaro@unesp.br)

Dr Rachel Nunes Leal (rnunesleal@gmail.com)

Dr Eduardo Cruz Moraes (eduardo_cruz86@yahoo.com.br)



A equipe de pesquisa

(Re)conecte o Nexo: experiências e aprendizado dos jovens brasileiros sobre o nexo água-energia-alimento